

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular  
459/2022

2ª Safra  
de milho  
2021/2022

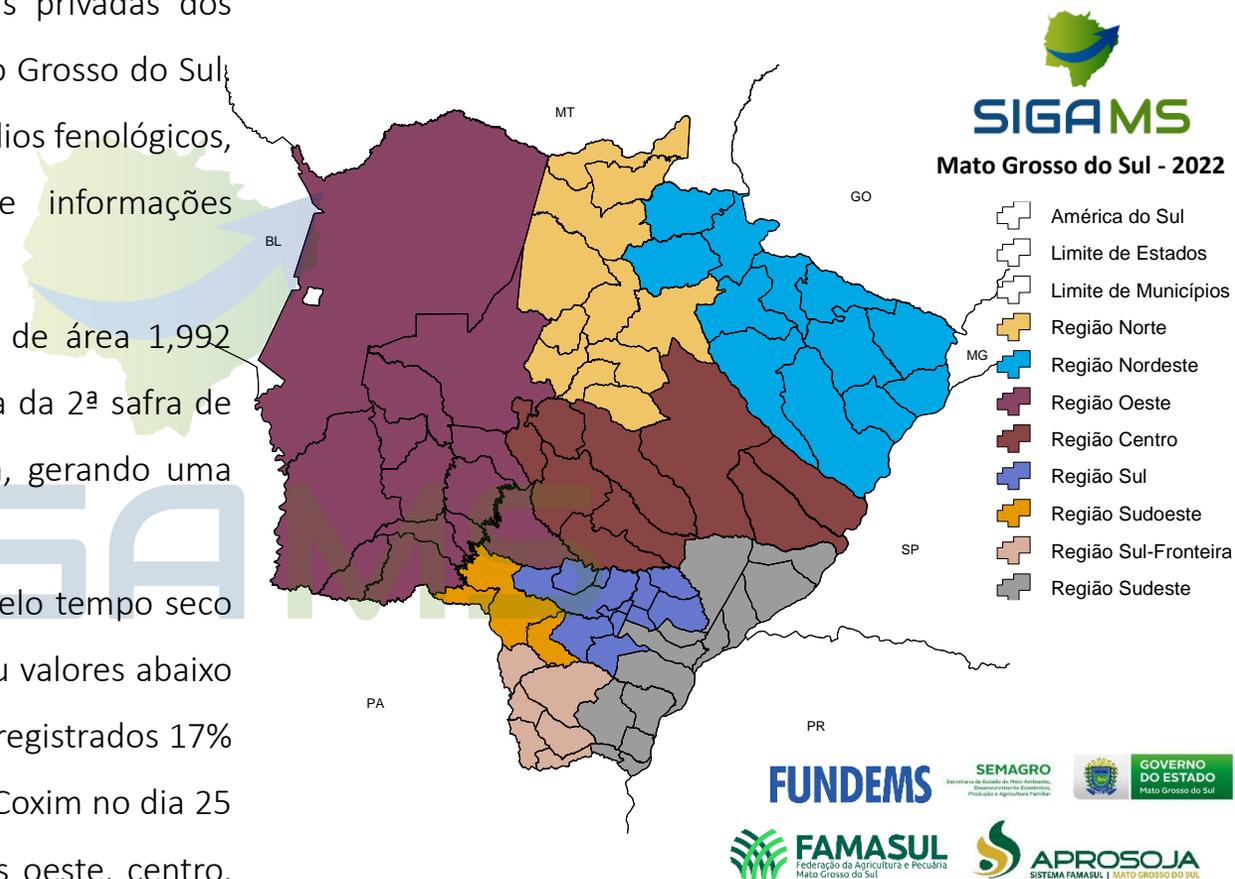
Na quarta semana do mês de maio deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A estimativa para o milho 2ª safra 2021/2022 é de área 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada pelo tempo seco devido a atuação de uma massa de ar seco que favoreceu valores abaixo de 40% de umidade relativa do ar (UR) no estado. Foram registrados 17% de UR em Costa Rica no dia 24 de maio e 23% de UR em Coxim no dia 25 de maio de 2022. As condições das lavouras nas regiões oeste, centro, sudoeste, sul-fronteira e sul permanecem com melhores potenciais do que as lavouras das regiões norte e nordeste, devido a baixa pluviometria enfrentada nos meses de abril e maio.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

## Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

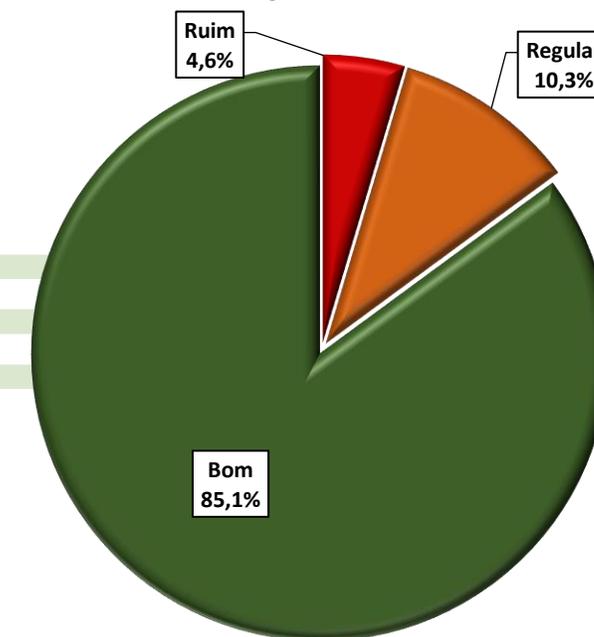
# Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Condições das lavouras do estado em Números

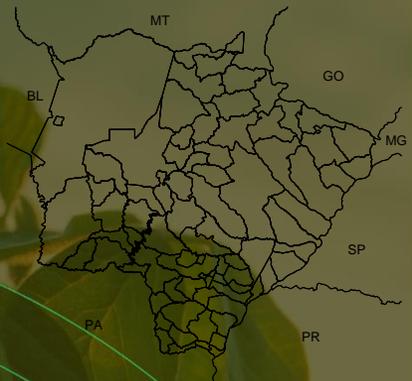
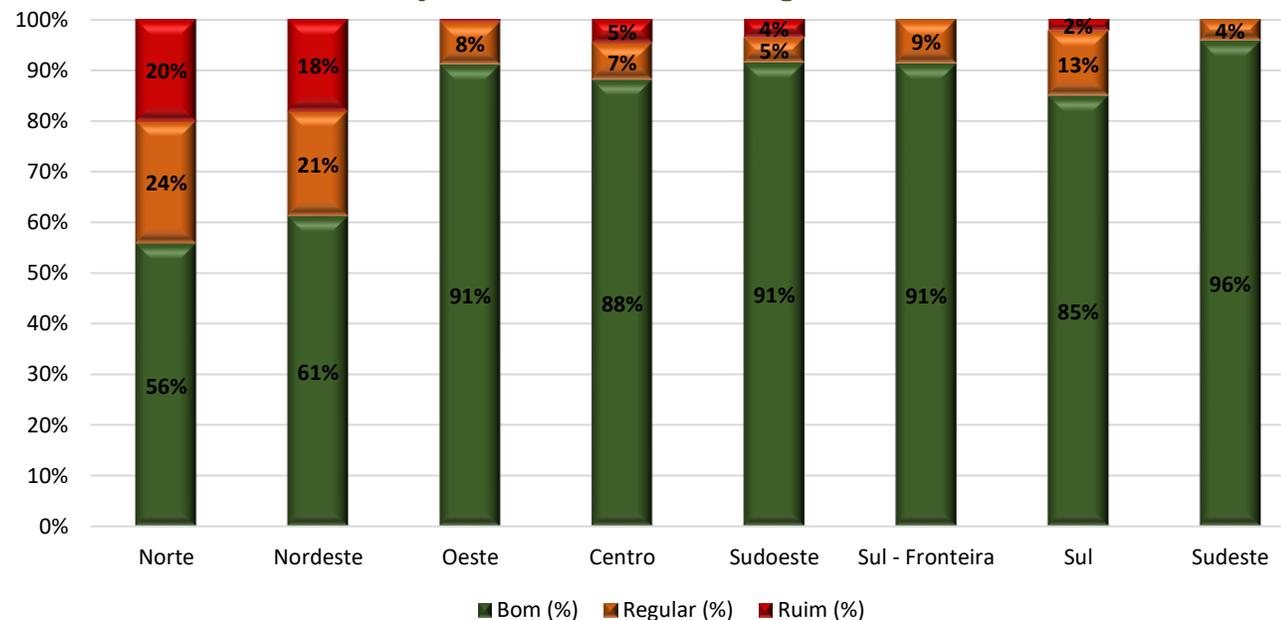


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	56%	24%	20%	100.414,00	43.631,31	35.987,19
Nordeste	61%	21%	18%	63.395,32	21.502,42	18.734,20
Oeste	91%	8%	0%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	88%	7%	5%	314.960,59	26.185,59	16.576,26
Sudoeste	91%	5%	4%	231.370,11	12.368,76	9.181,06
Sul - Fronteira	91%	9%	0%	151.598,50	14.526,24	-
Sul	85%	13%	2%	332.004,31	49.931,14	8.989,08
Sudeste	96%	4%	0%	186.648,17	8.257,63	-
Total				1.695.816,97	205.476,76	91.186,34

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Entre o mês de abril e 27 de maio, a região registrou poucas chuvas, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

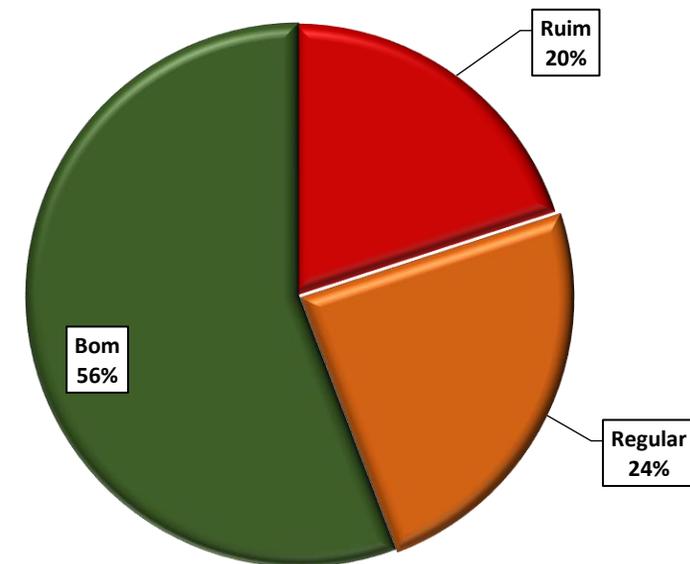


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	30,00%	17,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	35,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	35,00%	20,00%	45,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	60,00%	20,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Igualmente a região norte, a nordeste também teve poucos registros de chuva entre o mês de abril e 27 de maio, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, pois os prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

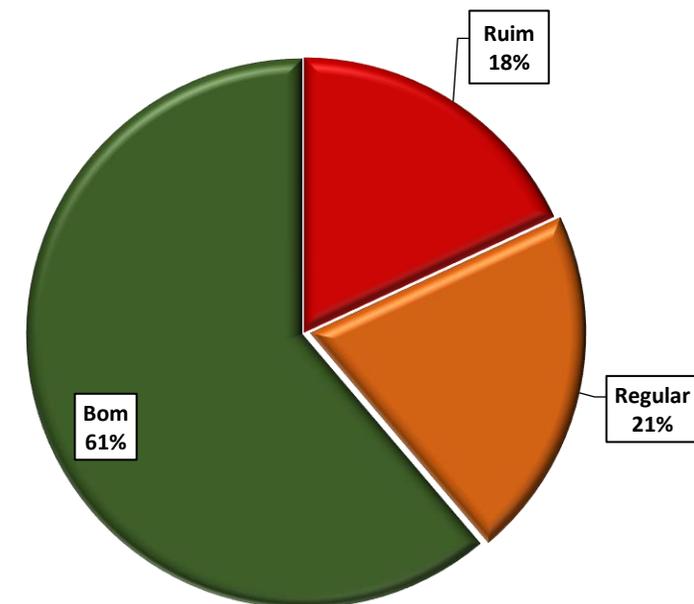


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	100,00%	0,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	100,00%	0,00%	0,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	100,00%	0,00%	0,00%
Costa Rica	41.496,58	60,00%	20,00%	20,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	55,00%	25,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

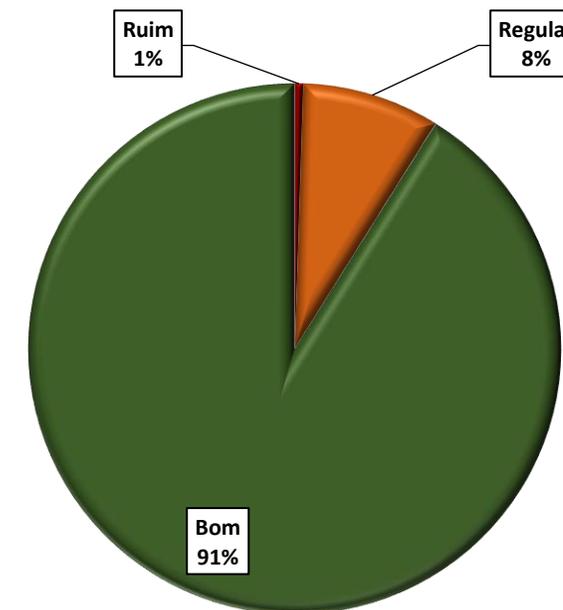


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SafradeMilho 2ª Safrade

## Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VN e R5 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

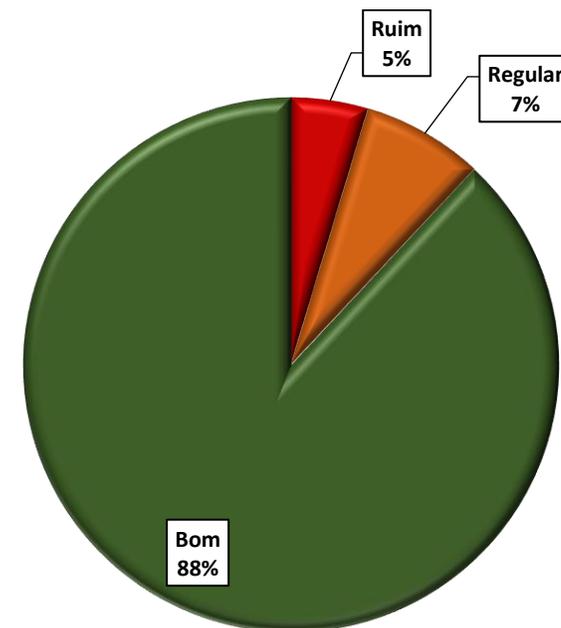


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	100,00%	0,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VN e R5 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: a infestação que se encontra em alta incidência nas lavouras é a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), já as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) se encontram entre baixa e média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

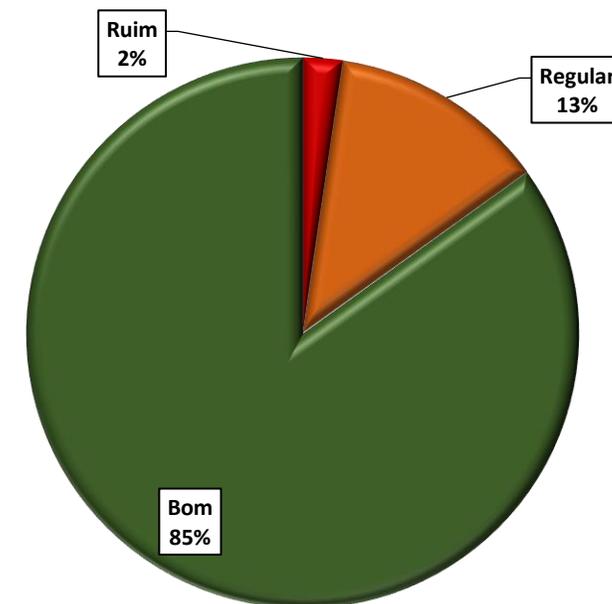


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	87,00%	13,00%	0,00%
Caarapó	82.817,57	70,00%	20,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	85,00%	12,00%	3,00%
Douradina	12.534,84	90,00%	10,00%	0,00%
Dourados	159.910,63	90,00%	10,00%	0,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	85,00%	15,00%	0,00%
Itaporã	68.821,31	90,00%	10,00%	0,00%
Ivinhema	10.162,87	85,00%	15,00%	0,00%
Juti	18.244,99	80,00%	18,00%	2,00%
Vicentina	5.571,96	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

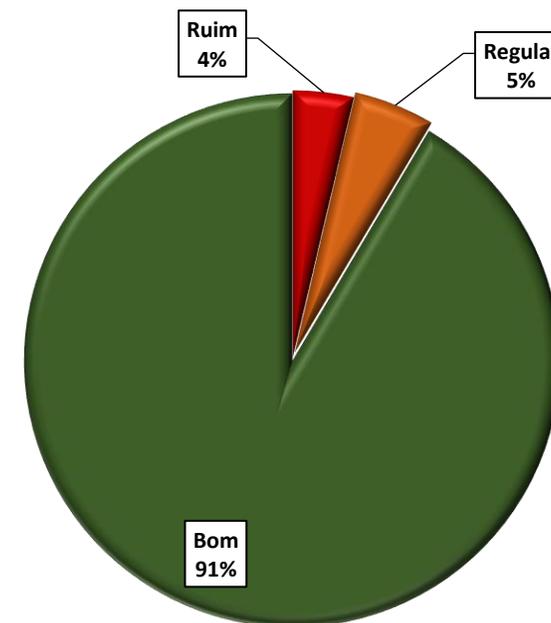


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	85,00%	10,00%	5,00%
Ponta Porã	161.446,25	90,00%	5,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	97,00%	3,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: a infestação que se encontra em alta incidência nas lavouras é a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), já as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) se encontram entre baixa e média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

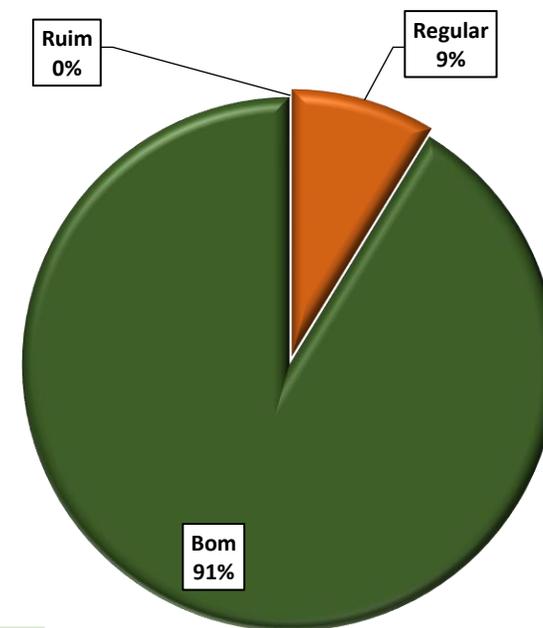


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	95,00%	5,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	90,00%	10,00%	0,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	80,00%	20,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	80,00%	20,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

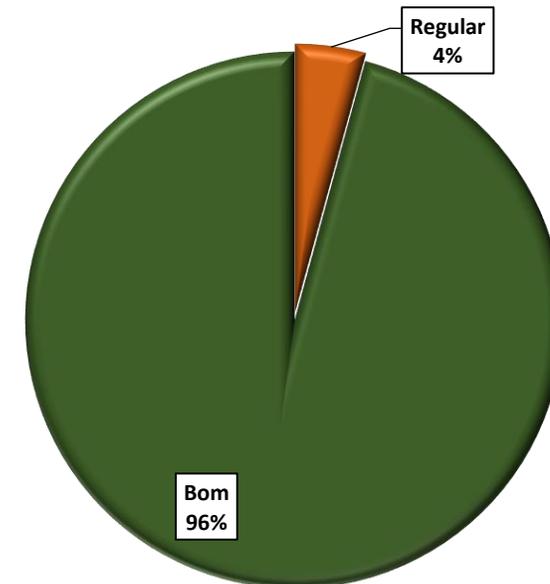


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	98,00%	2,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	75,00%	25,00%	0,00%
Itaquirá	27.692,11	100,00%	0,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	90,00%	10,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	100,00%	0,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	95,00%	5,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	99,00%	1,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	98,00%	2,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	100,00%	0,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	93,00%	7,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada há 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

## Alguns fatores devem ser observados:

- 1 - A previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre junho, julho e agosto, onde observa-se acumulados de chuva entre 50 a 300 mm em MS. Destaca-se que na maior parte do estado os acumulados de chuva variam de 100 a 200 mm durante estes 3 meses, exceto no sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e no norte do estado entre 50 a 100 mm. Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica para o período
- 2 - As primeiras informações do Uso e Ocupação do Solo apontam que a área plantada poderá ser maior do que a prevista inicialmente.
- 3 - A equipe de campo da Aprosoja/MS monitora as lavouras do estado em busca de áreas que tiveram perdas por geadas entre os dias 17 e 22 de maio, até o momento há poucos registros de geadas em áreas de baixa altitude. Geralmente o agricultor executa o plantio com antecedência nessas áreas, devido a umidade do solo ser maior e para não correr o risco de perder drasticamente o potencial produtivo.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	177,26 R\$ /sc*	68,20% Safrá 2021/22

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	76,74 R\$ /sc*	21,35% Safrá 2022

\*Preço disponível 30/05/2022

# Análises da precipitação observada no mês de abril

## Precipitação no mês de abril

No mês de abril, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) nas regiões centro-sul e sudeste do estado (Figura 2), com chuvas acumuladas que variaram entre 90-180 mm (Figura 1). Por outro lado, na região pantaneira, as chuvas ficaram abaixo de 50% da média, com valores de chuvas acumuladas entre 30-60 mm. Na Figura 3, na região sul do estado observou-se anomalia positiva, o que indica que choveu acima da média climatológica nesta região. Já nas regiões pantaneira e nordeste do estado (indicado pela cor vermelha no mapa) observa-se anomalias negativas, o que indica chuvas abaixo da climatologia.

Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

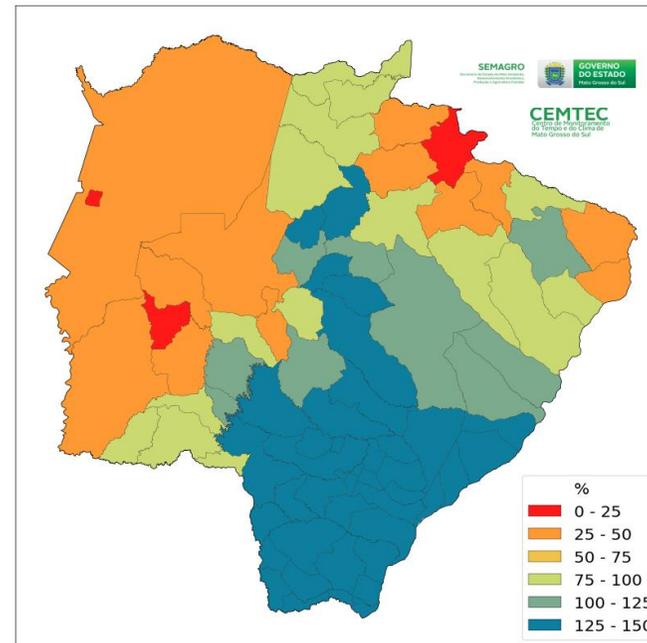
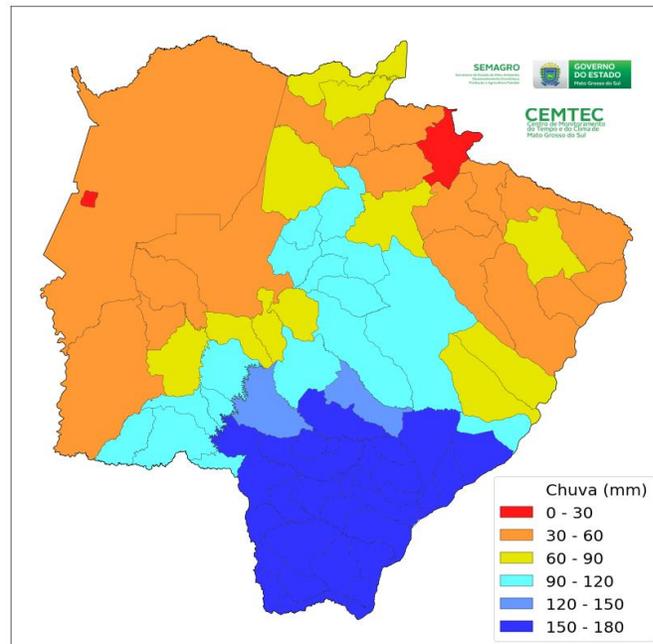
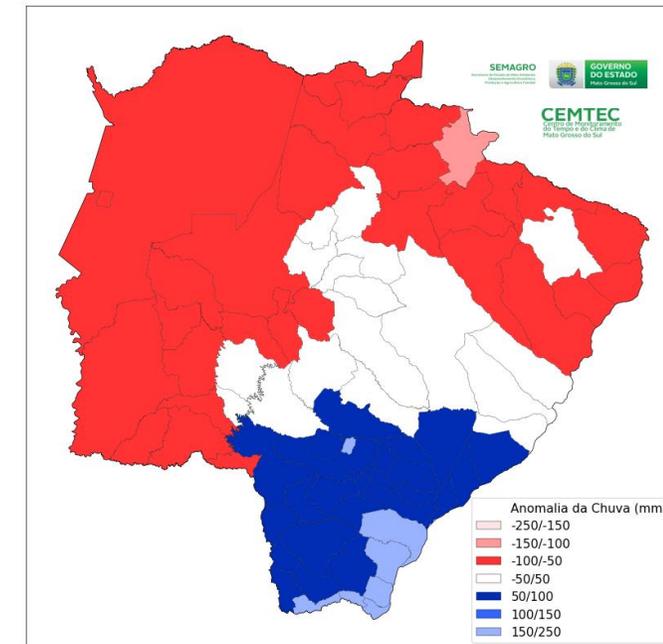


Figura 03 – Anomalia da chuva.



# Precipitação acumulada no mês de abril

## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de abril

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO, observa-se que os municípios de Sidrolândia, Ribas do Rio Pardo e Santa Rita do Pardo apresentaram chuvas acima da média climatológica, com valores acima de 99 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Abril/2022		
Municípios MS	Precipitação (mm)	% da climatologia*
Sidrolândia	110,4	21%
Santa Rita do Pardo	100,8	14%
Ribas do Rio Pardo	99,8	16%
Campo Grande	89	24%
Água Clara	81,8	5%
Camapuã	37,8	56%
Sonora	6	95%
Bandeirantes	5,8	93%

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, **azul** indica chuvas **acima** e **vermelho** **abaixo** da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Abril/2022	
Municípios MS	Precipitação (mm)
Itaquiraí	194,4
Mundo Novo	194
Ivinhema	135,4
Ponta Porã	128,6
Campo Grande (Santa Luzia)	128
Rochedo	115,2
São Gabriel do Oeste	111,6
Campo Grande (Jardim Panamá)	100,2
Dourados	91,8
Campo Grande (UPA - Aparecida Gonçalves Saraiva)	90,8
Bataguassu	89
Maracajú	76,8
Corguinho	68,4
Dois Irmãos do Buriti	60,2
Bela Vista	48,4
Aquidauana	43
Coxim	36,2
Corumbá (Cravo Vermelho)	27,8
Corumbá (Fortaleza)	16
Três Lagoas (São Carlos)	12,6

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

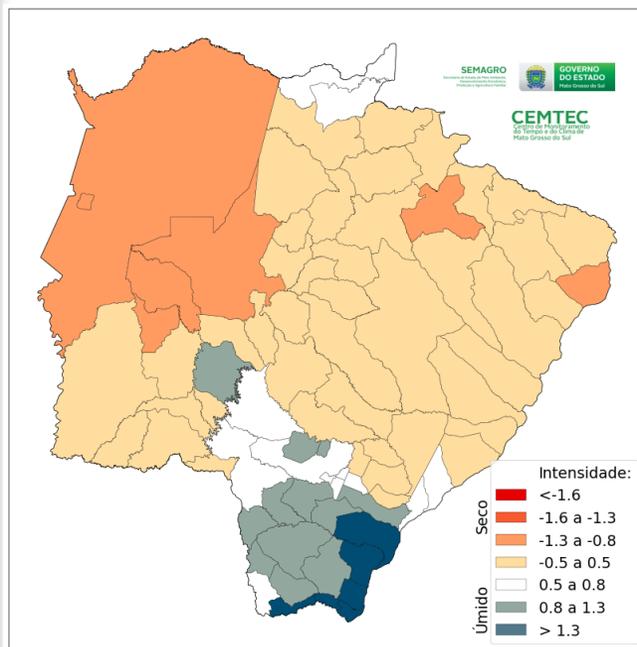
Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se nos municípios Itaquiraí e Mundo Novo chuvas acima de 194 mm/mês. Já os municípios de Coxim, Corumbá e Três Lagoas as chuvas ficaram abaixo de 40 mm/mês.

# Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de abril/2022

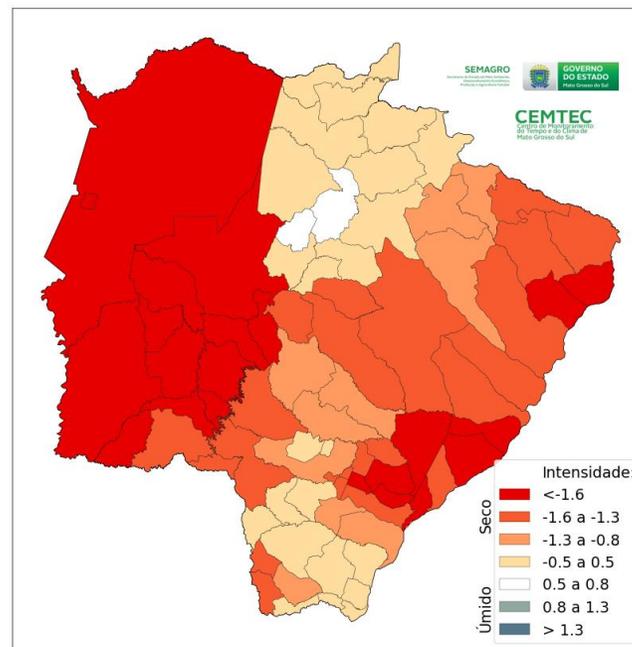
Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de abril de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observam-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, na escala de 3 meses, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excesso de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira (Corumbá) e leste/nordeste (Paranaíba) do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

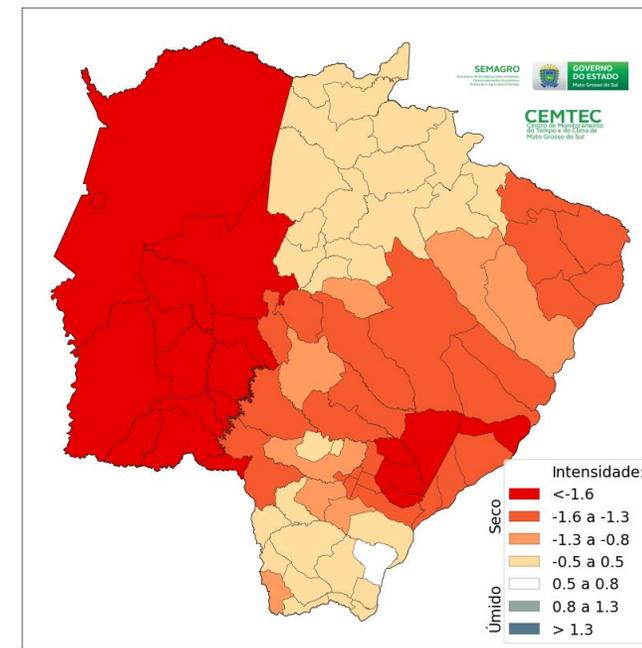
Fevereiro de 2022 a Abril de 2022 (SPI-3)



Setembro de 2021 a Abril de 2022 (SPI-6)



Maior de 2021 a Abril de 2022 (SPI-12)



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# Prognóstico próximos meses

## Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre junho, julho e agosto, onde observa-se acumulados de chuva entre 50 a 300 mm em MS (Figura 5). Destaca-se que na maior parte do estado os acumulados de chuva variam de 100 a 200 mm durante estes 3 meses, exceto no sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e no norte do estado entre 50 a 100 mm. A Figura 6 mostra uma média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Junho-Julho-Agosto, no estado de Mato Grosso do Sul. Esta previsão se deve à atuação da La Niña (69% de probabilidade para continuidade da La Niña), que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Além disso, a continuidade da La Niña durante o inverno (junho-julho-agosto). pode favorecer um inverno mais rigoroso do que o normal, com a incursão mais frequente de massas de ar frias.

Figura 05 – Média climatológica de junho, julho e agosto

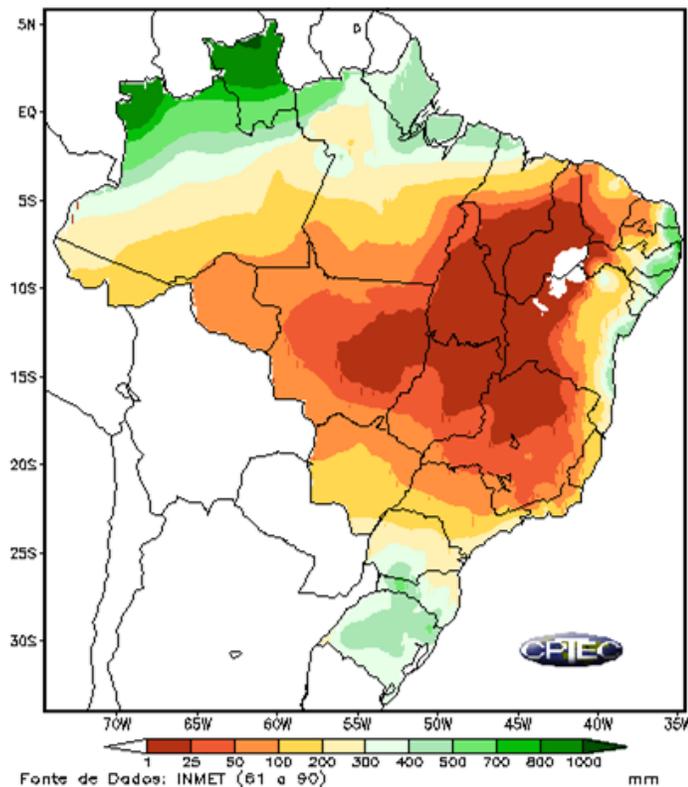
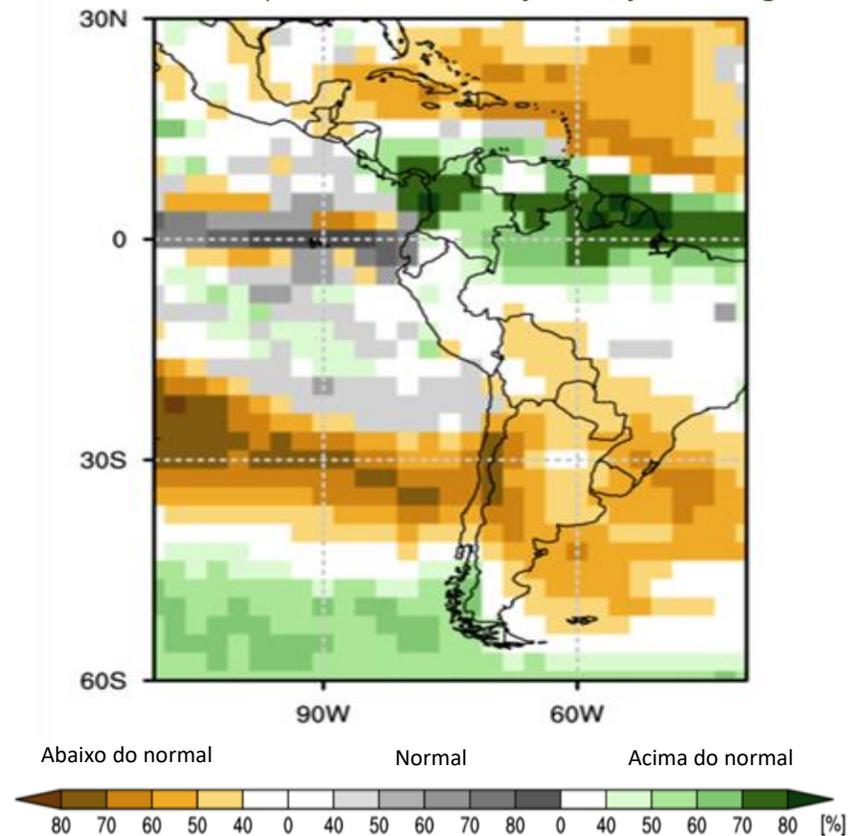


Figura 06 – Previsão probabilística de junho, julho e agosto

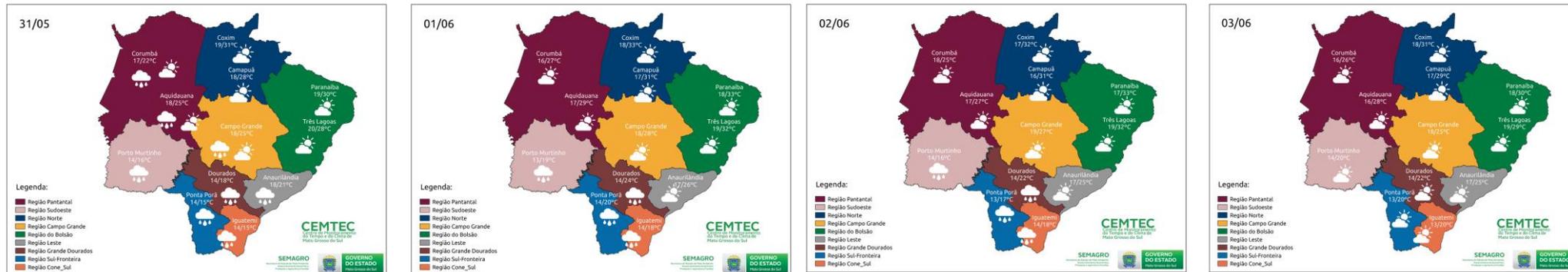


Fonte: INMET e WMO LRF MME.

## Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão na terça-feira (31/05) indica probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada e tempestades isoladas acompanhadas de raios, principalmente na região centro-sul do estado devido ao deslocamento de uma frente fria oceânica, aliado ao transporte de umidade vindo da Amazônia. Os maiores acumulados de chuva são previstos para a região extremo sul de MS. Esperam-se grandes contrastes das temperaturas máximas em Mato Grosso do Sul. Enquanto em Porto Murtinho, na região sudoeste, as temperaturas máximas previstas ficam por volta dos 16-18°C. Já em Paranaíba, na região nordeste, as máximas já ficam por volta dos 30-33°C. A frente fria do dia 30 de maio de 2022 irá influenciar mais nas temperaturas nas regiões sul e sudoeste de MS. Para estes dias esperam-se temperaturas mínimas que variam entre 13°C (regiões sudeste/sudoeste) e 20°C (regiões pantaneira, leste e norte). Já as temperaturas máximas podem atingir os 32°C nas regiões leste e norte do estado, 17°C de na região sudoeste, 24º na região pantaneira. Na capital, mínimas de 18/20°C e máximas de até 27ºC. Entre quarta (01/06) e quinta-feira (02/06), o avanço de uma nova frente fria, aliado ao transporte de umidade vindo da Amazônia irá influenciar nas condições de tempo com probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada e tempestades acompanhadas de raios, principalmente na região sul do Mato Grosso do Sul. No restante do estado, tempo firme com sol e variação de nebulosidade. Nestes dias, são previstas temperaturas mínimas de 13ºC na região sudeste e sudoeste e temperaturas máximas de 18ºC. Na região leste e norte do estado, mínimas de 19 e máximas de 33ºC. Na região pantaneira, mínimas de 17ºC e máximas de até 29ºC. E na capital mínimas de 18ºC e máximas de até 28ºC. Na sexta-feira, a previsão indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade no estado.

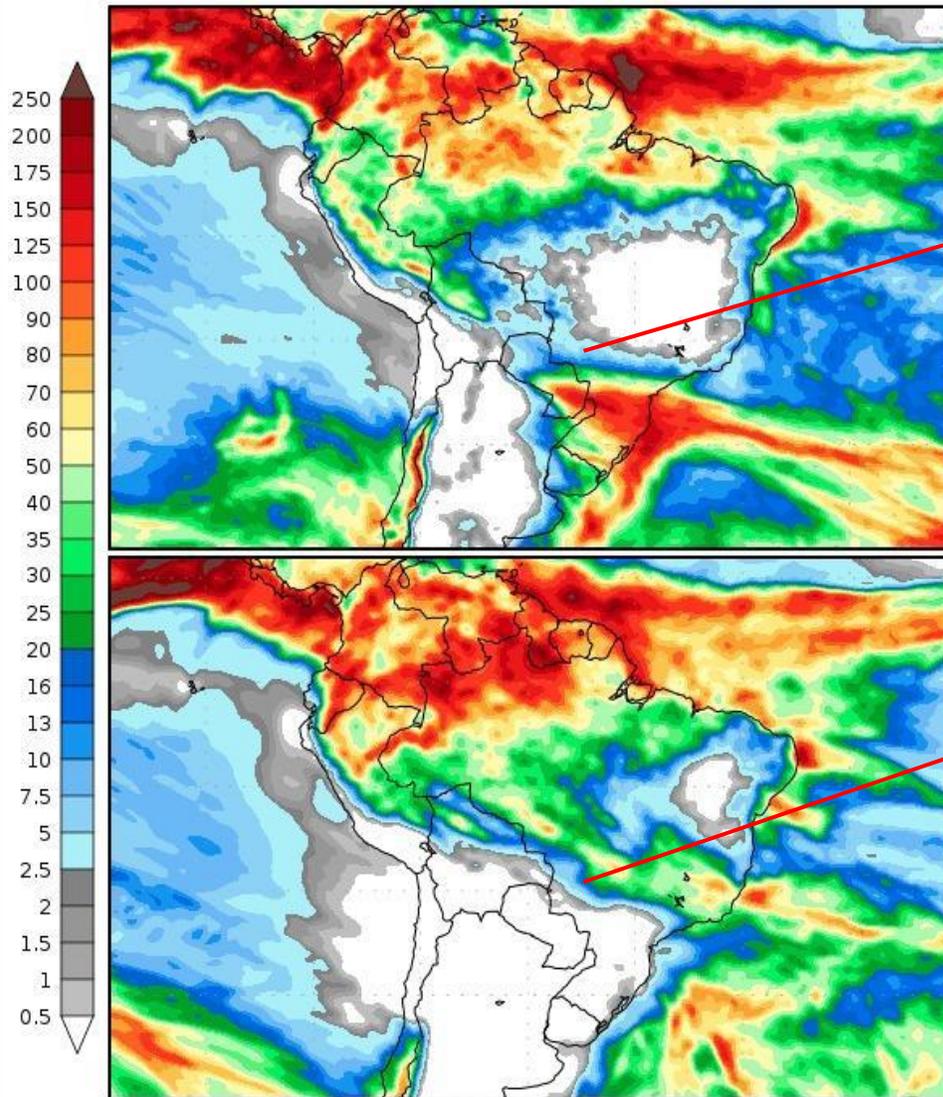
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

## Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, divididos em dois períodos, sendo o primeiro entre 30 de maio e 07 de junho e o segundo período entre 07 e 15 de junho de 2022.



No primeiro período (30/05 a 07/06), há probabilidade de chuvas com acumulados de até 50 mm previstos para a região extremo sul do Mato Grosso do Sul.

No segundo período (07 a 15/06), há probabilidade de chuvas com acumulados entre 30-40 mm previstos, principalmente, para a região nordeste do estado.

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 23 a 30 de Maio de 2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,19% entre 23 a 30/05/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 177,26 no dia 30/05 (tabela 12).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a saca do soja desvalorizou 1,60% no mês de maio de 2022. Sendo que as maiores quedas ocorreram nas praças de São Gabriel do Oeste, Sonora e Sidrolândia 3,49%, 3,31% e 2,03% respectivamente (tabela 12). Na última semana a recuperação no preço foi mais acentuada em Dourados, com alta de 2,29%.

O preço médio para o mês de maio/2022 foi de R\$178,38/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 9,96%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 162,22/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

**Tabela 12** - Preço médio da Soja em MS – 23 a 30/05/22 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	23/05	24/05	25/05	26/05	27/05	30/05	Var. no período %	Var. no mês %
<b>Campo Grande</b>	177,00	175,00	174,70	176,00	177,00	177,00	0,00	-0,84
<b>Chapadão do Sul</b>	178,90	174,90	172,70	175,50	175,60	175,60	-1,84	-0,51
<b>Dourados</b>	175,00	178,00	179,00	179,00	179,00	179,00	2,29	-0,56
<b>Maracaju</b>	180,00	177,00	177,00	177,00	178,00	178,00	-1,11	-1,93
<b>Ponta Porã</b>	178,50	178,50	178,00	178,00	178,00	178,00	-0,28	0,00
<b>São Gabriel do Oeste</b>	175,00	176,50	174,30	177,40	177,00	177,00	1,14	-3,49
<b>Sidrolândia</b>	178,00	176,00	175,80	177,00	178,50	178,50	0,28	-2,03
<b>Sonora</b>	173,00	174,00	172,00	175,00	175,00	175,00	1,16	-3,31
<b>Preço Médio</b>	<b>176,93</b>	<b>176,24</b>	<b>175,44</b>	<b>176,86</b>	<b>177,26</b>	<b>177,26</b>	<b>0,19</b>	<b>-1,60</b>

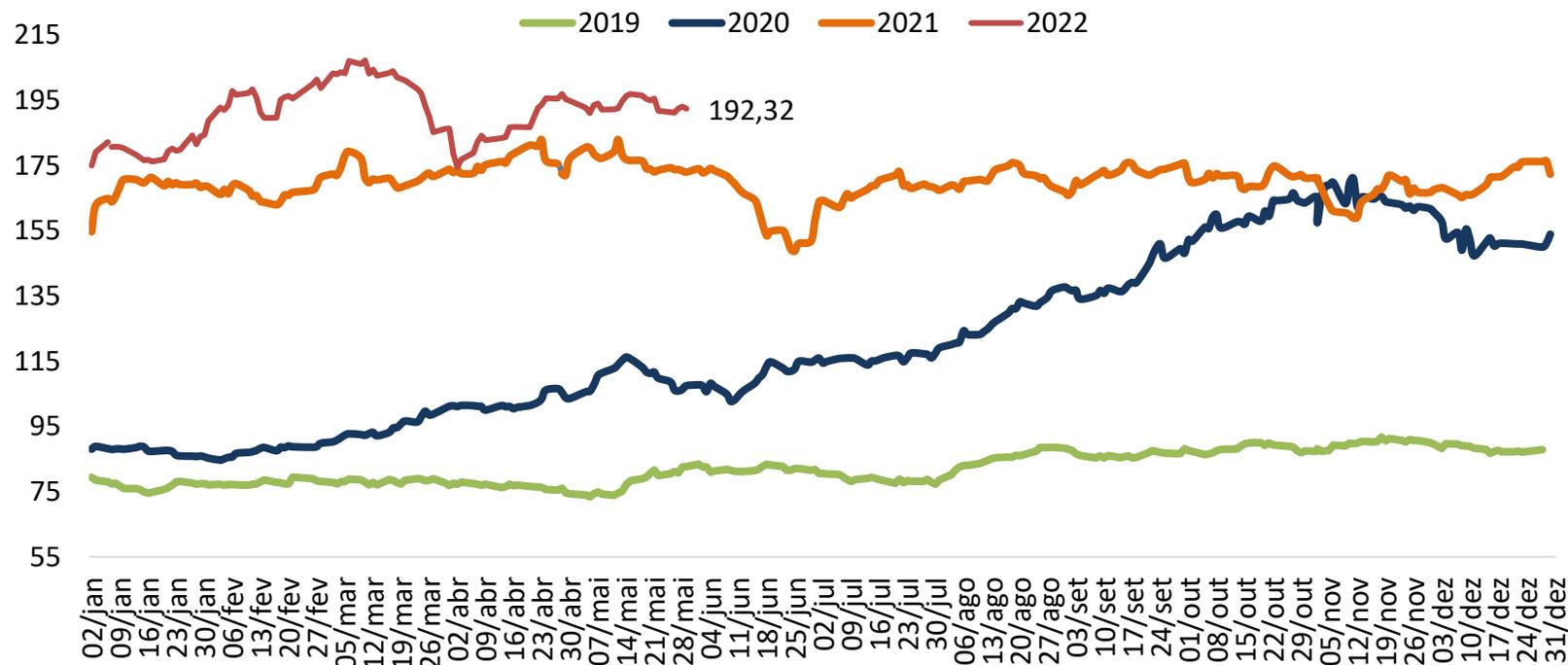
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 192,32/sc em 30/05/22, registrando alta de 0,33% frente aos R\$ 191,68 do dia 23/05 (Gráfico 11).

Em relação ao mesmo período no ano passado, houve alta nominal de 11,19% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 172,96/sc.

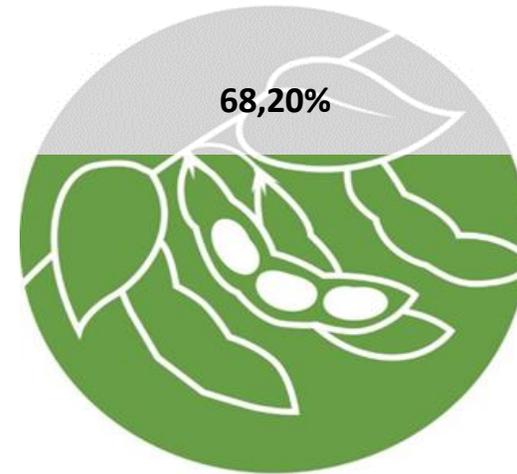


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 30 de Maio de 2022, o MS já havia comercializado 68,20% da safra 2021/22, atraso de 8 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 68,20%.



Safra 2021/22



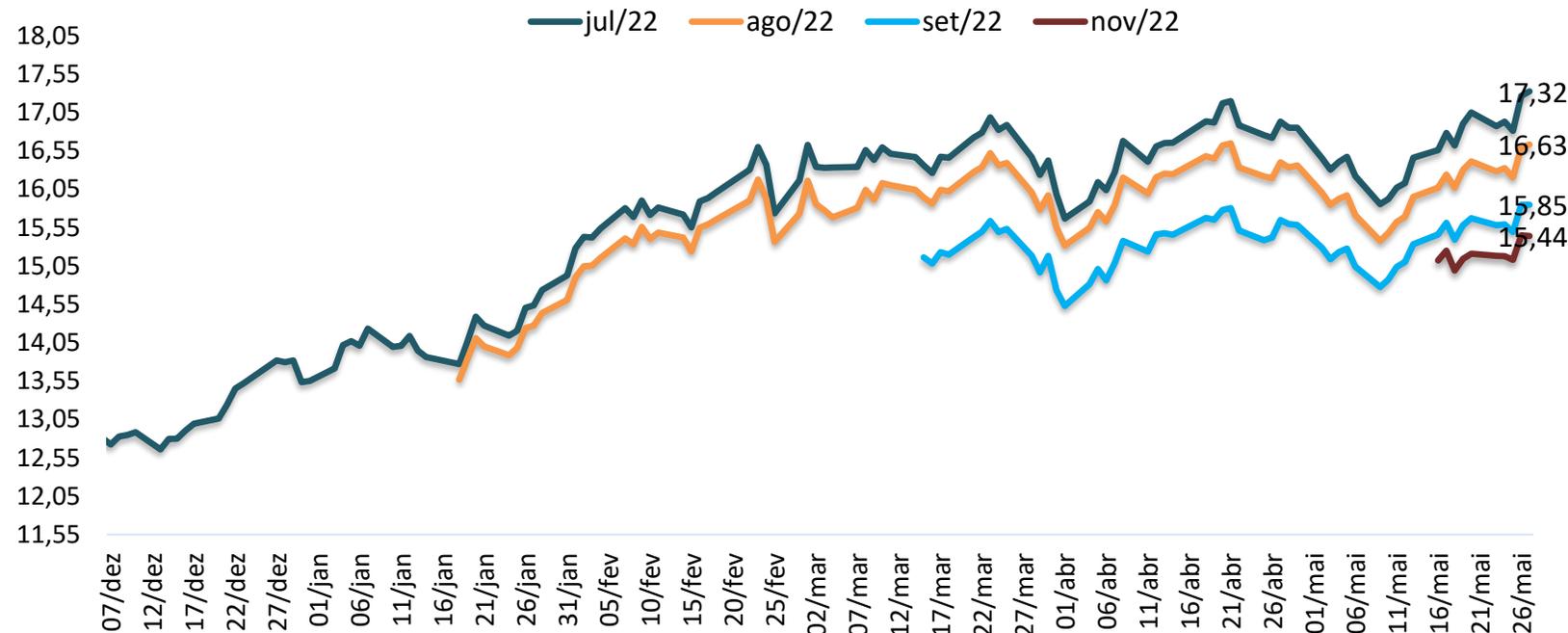
Atraso de 8  
Pontos  
Percentuais em  
relação a Safra  
2020/21

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 23 a 27/05/2022 a bolsa de Chicago/EUA valorizou em todos os contratos de soja a serem firmados para os meses de julho, agosto, setembro e novembro/2022 (Gráfico 12).

O contrato de jul/2022 valorizou 2,68% e fechou o valor em US\$ 17,32 por bushel. No vencimento de ago/2022 o bushel registrou aumento de 2,15% e foi cotado a US\$ 16,63. O contrato de set/2022 fechou em US\$ 15,85/bushel com valorização de 1,70%. E no vencimento de nov/2022, o bushel registrou valorização de 1,71% e foi cotado a US\$ 15,44.

**Gráfico 12** - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



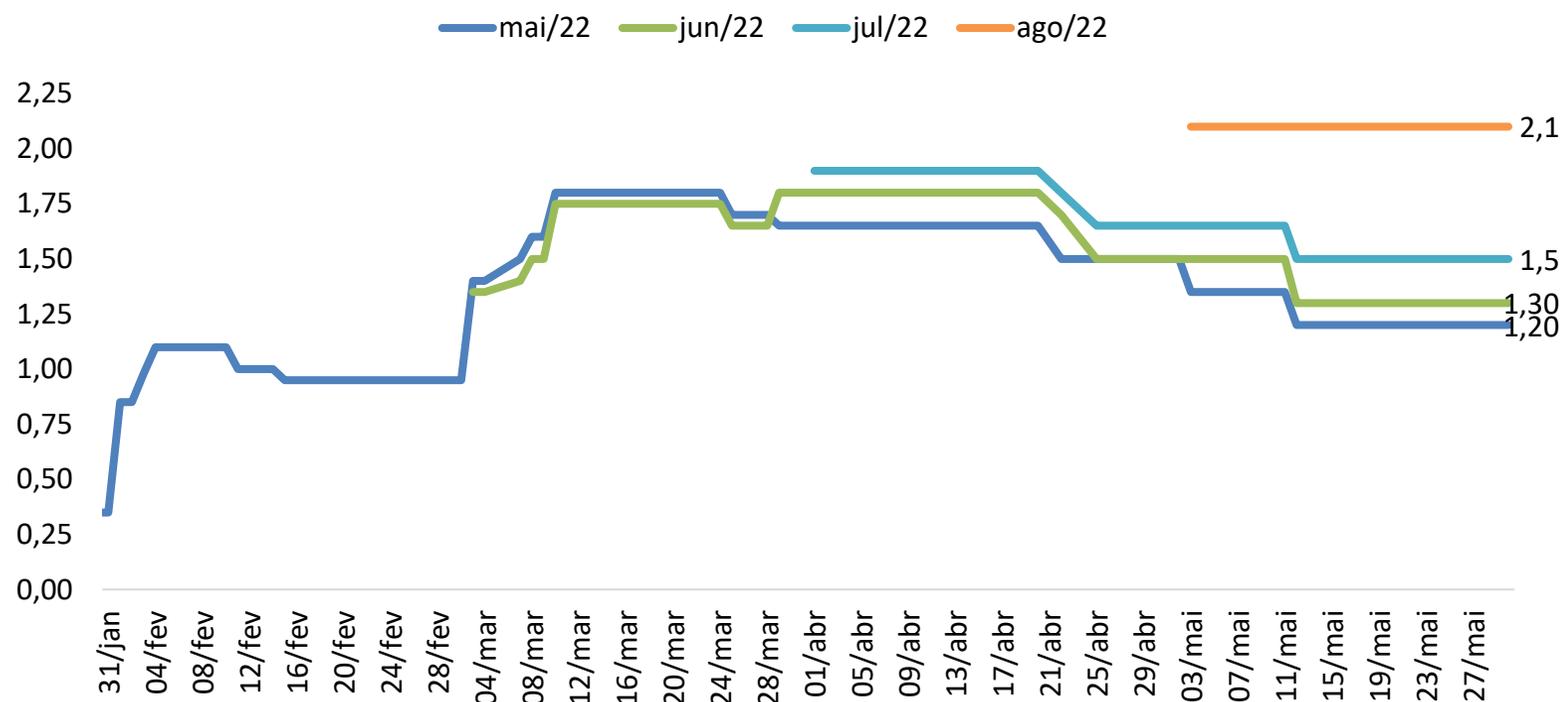
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR segue estável em todos os contratos pela segunda semana consecutiva (23 a 30/05) (gráfico 13).

O contrato de maio/2022 foi cotado a US\$1,20/bushel. No vencimento de junho/2022 o bushel foi cotado a US\$1,30. O contrato de julho/2022 fechou em US\$ 1,50/bushel. E no contrato de agosto/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 2,10.

**Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 23 a 30 de Maio de 2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 0,92% entre 23 e 30/05/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 76,74 em 30/05 (Tabela 13).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a saca do milho desvalorizou 1,46% no mês de maio de 2022. Com a maior desvalorização na praça de Chapadão do Sul com queda na ordem de 3,13% e a praça de Sonora com valorização de 1,33% no mês (tabela 13). Na última semana de maio a praça de Chapadão do Sul registrou a maior valorização, 4,31% de alta.

O valor médio para o mês de maio/2022 foi R\$ 78,38/sc, que representou queda de 16,64% em relação ao valor médio de R\$ 92,26/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

**Tabela 13** - Preço médio do milho em MS de 23 a 30/05/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	23/05	24/05	25/05	26/05	27/05	30/05	Var. no período %	Var. no mês %
<b>Campo Grande</b>	76,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	-1,32	-2,60
<b>Chapadão do Sul</b>	74,30	76,00	76,00	74,00	77,50	77,50	4,31	-3,13
<b>Dourados</b>	77,00	77,00	77,00	77,00	77,00	77,00	0,00	-2,53
<b>Maracaju</b>	78,00	78,00	76,00	77,20	77,40	77,40	-0,77	-2,03
<b>Ponta Porã</b>	76,00	76,00	76,00	76,00	77,00	77,00	1,32	0,00
<b>São Gabriel do Oeste</b>	76,00	78,00	78,00	78,00	78,00	78,00	2,63	-1,27
<b>Sidrolândia</b>	77,00	76,00	76,00	76,00	76,00	76,00	-1,30	1,33
<b>Sonora</b>	74,00	76,00	76,00	76,00	76,00	76,00	2,70	-1,30
<b>Preço Médio</b>	<b>76,04</b>	<b>76,50</b>	<b>76,25</b>	<b>76,15</b>	<b>76,74</b>	<b>76,74</b>	<b>0,92</b>	<b>-1,46</b>

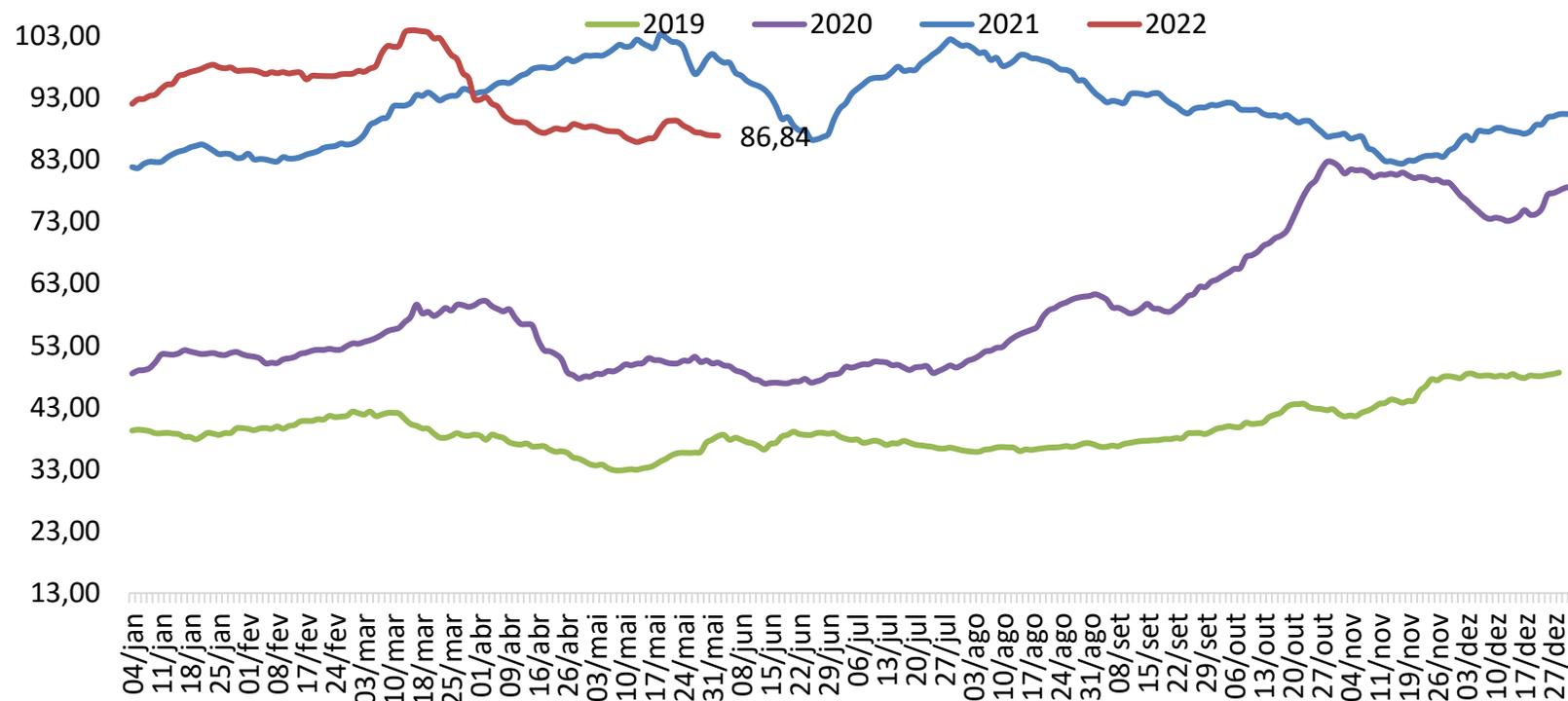
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 1,35% entre 23 e 30/05/2022, saiu de R\$ 88,03/sc para R\$ 86,84/sc (Gráfico 14).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 13,22% frente aos R\$ 100,07/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 14 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 30 de Maio/2022, o MS já havia comercializado 21,35% do milho 2ª safra 2022, que representa 18 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 21,35%.



**Safra 2022**

▼  
**Redução de 18 pontos percentuais da Safra 2021**

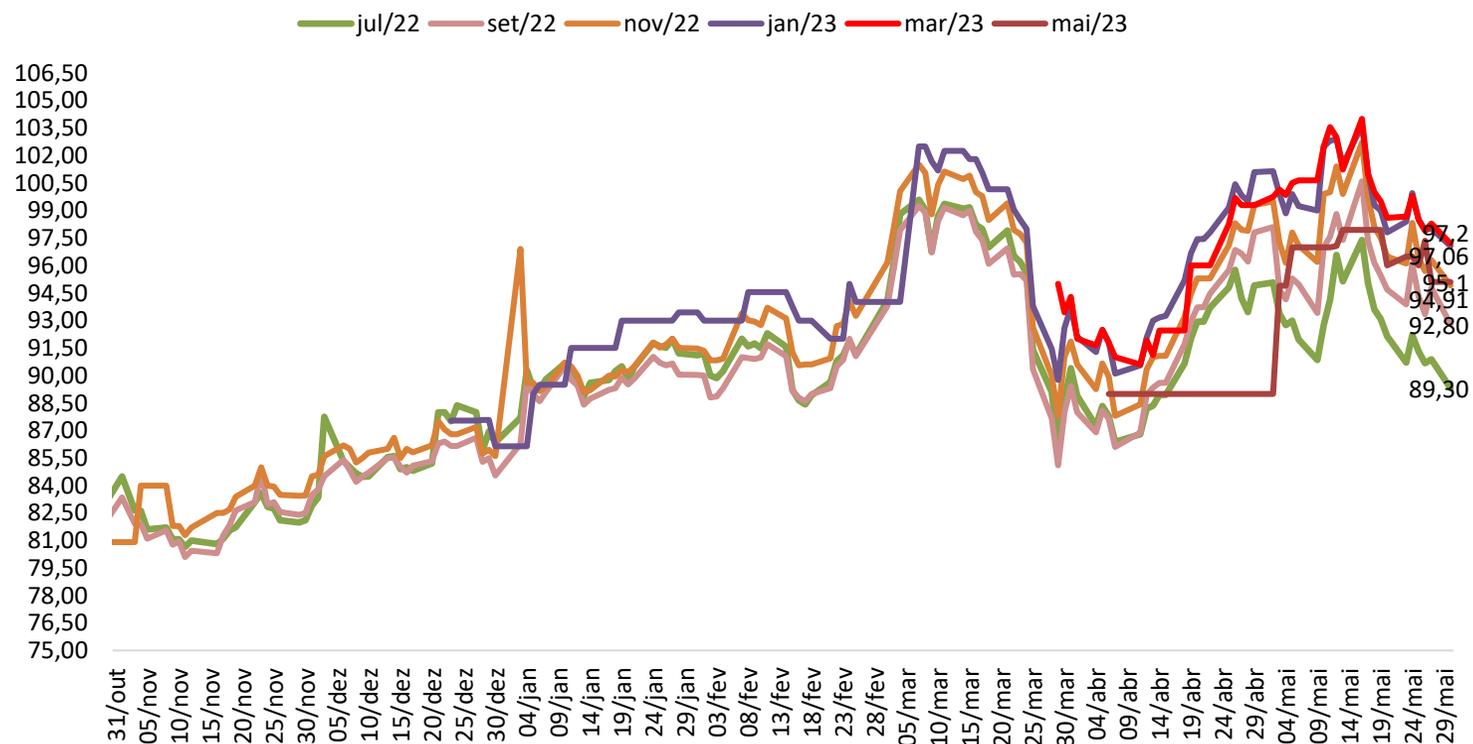
# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 30/05/22 os preços futuros do milho na bolsa brasileira B3 desvalorizaram nos contratos, em relação ao dia 23/05 (Gráfico 15).

O vencimento de jul/2022 desvalorizou 1,55%, sendo cotado a R\$ 89,30/sc. O contrato de set/2022, o preço da saca do cereal desvalorizou 1,15% com valor de R\$ 92,80. O contrato de nov/2022 a saca foi cotada ao valor de R\$ 94,91, com desvalorização de 1,26%.

Os vencimentos de 2023 também apresentaram queda nos preços. No contrato de jan/2023 houve desvalorização de 1,36% e a saca do milho foi cotada ao valor R\$ 97,06. Os vencimento de mar e maio/2023 desvalorizaram 1,49% e 1,45% com a saca cotada a R\$ 97,20 e R\$ 95,10, respectivamente.

**Gráfico 15 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.**



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

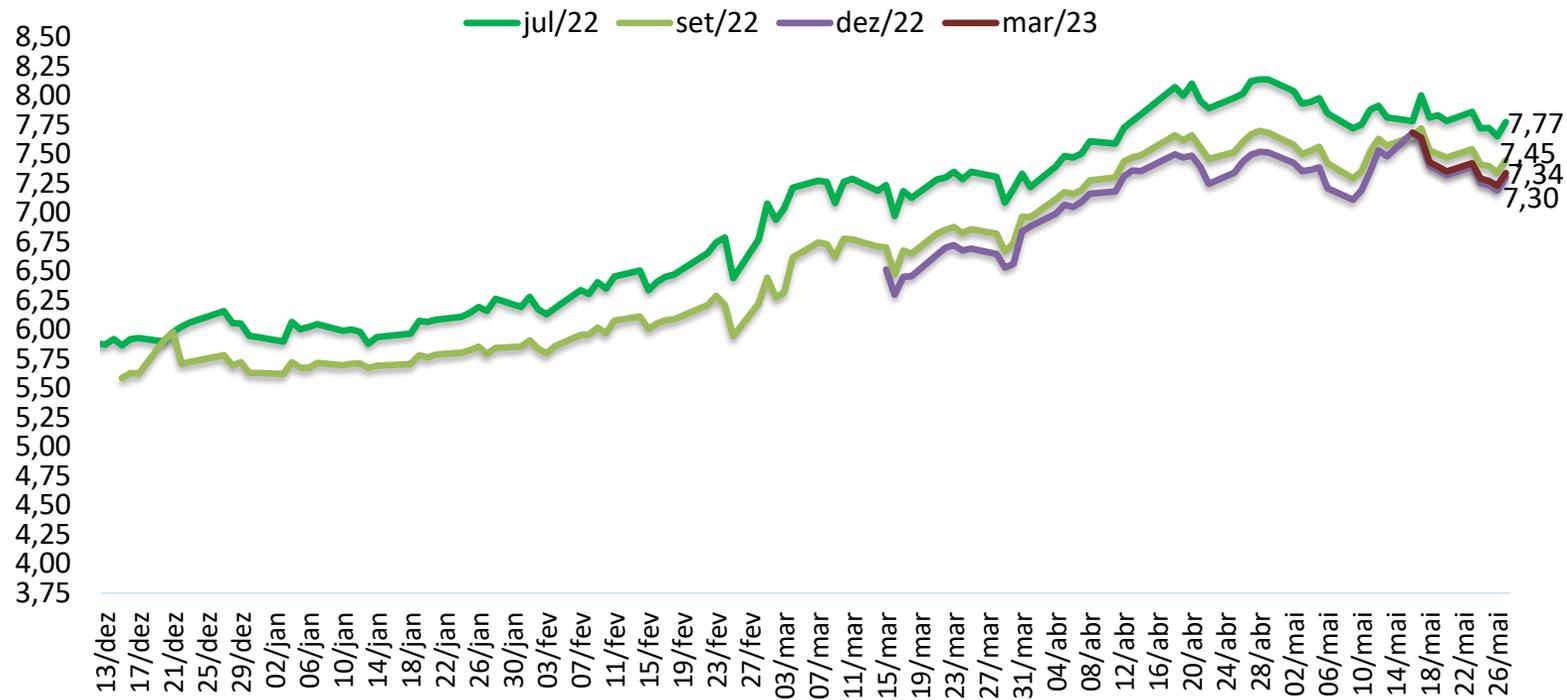
# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

A cotação do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentou desvalorização entre 23 e 27/05 para todos os contratos (Gráfico 16).

O contrato de jul/2022 registrou queda de 1,11% e foi cotado a US\$ 7,77/bushel. No vencimento de set/2022, o bushel desvalorizou 1,23% e foi cotado a US\$ 7,45. O contrato de dez/2022 fechou em US\$ 7,30/bushel com variação negativa de 1,22%.

No vencimento de mar/2023, o bushel registrou queda de 1,11% e foi cotado a US\$ 7,34.

**Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.**



# EXPEDIENTE

## **Jean Carlos da Silva Américo**

Economista | Analista Técnico

[Jean.americo@famasul.com.br](mailto:Jean.americo@famasul.com.br)

## **Renata Farias**

Economista | Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

## **Clóvis Ferreira Tolentino Júnior**

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

[clovis@senarms.org.br](mailto:clovis@senarms.org.br)

## **Gabriel Balta dos Reis**

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

## **Tamiris Azoia de Souza**

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

[tamiris.souza@senarms.org.br](mailto:tamiris.souza@senarms.org.br)

## **Larissa Vieira Barros**

Estagiária | Técnico em Agropecuária

[larissa.barros@senarms.org.br](mailto:larissa.barros@senarms.org.br)

## **Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

## **Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

## **Carlos Eduardo Borges**

Geógrafo | Assessor Técnico

[cborges@semagro.ms.gov.br](mailto:cborges@semagro.ms.gov.br)

## **Equipe de Campo**

### **Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

## **Equipe**

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

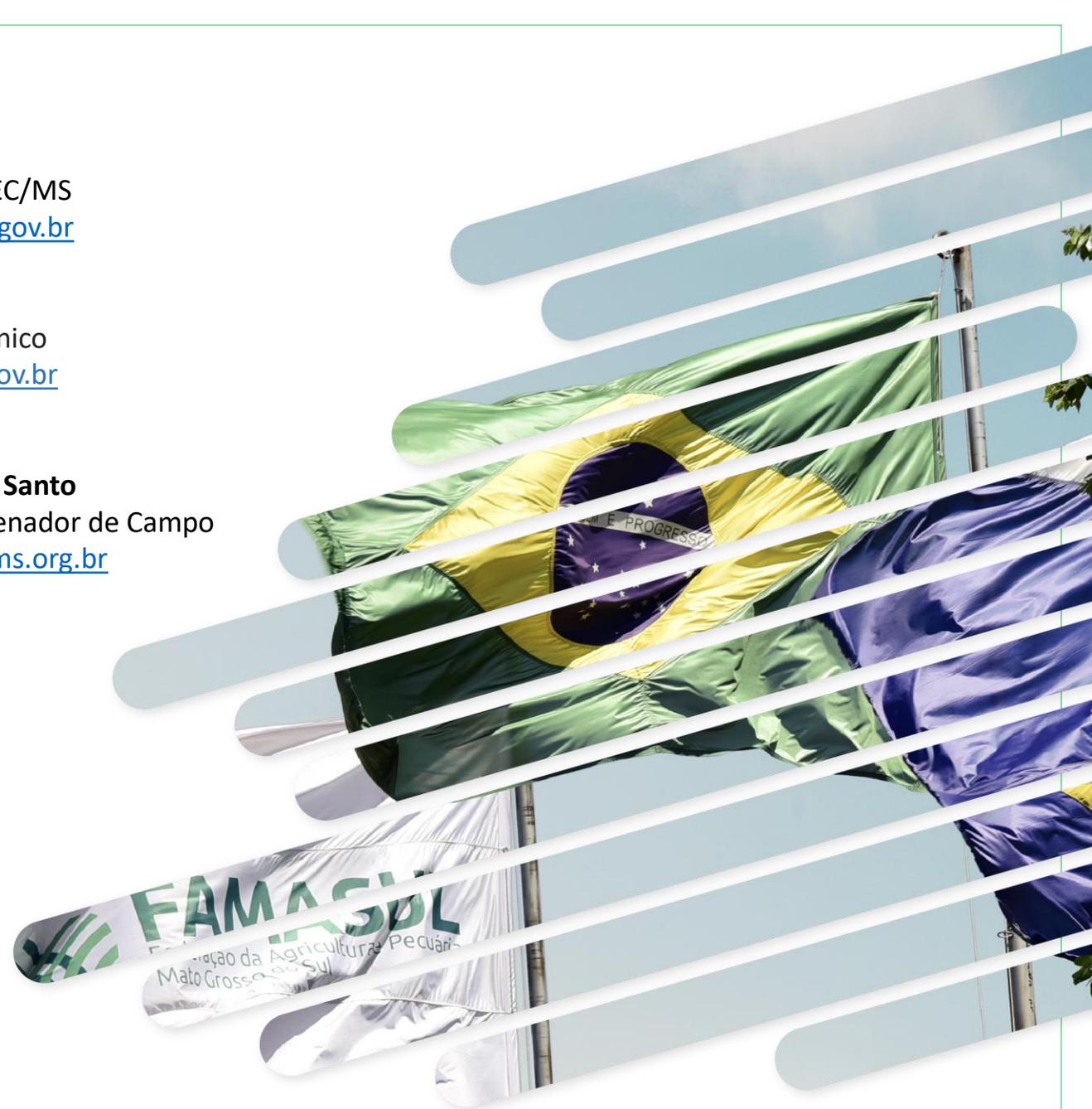
Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela





# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**André Figueiredo Dobashi**  
Presidente

**Paulo Renato Stefanello**  
Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**  
Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**  
2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**  
Diretor Financeiro

**Fábio Olegário Caminha**  
2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais**  
Darwim Girelli  
Sérgio Luiz Marcon  
Laiz Violin Ciceri  
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

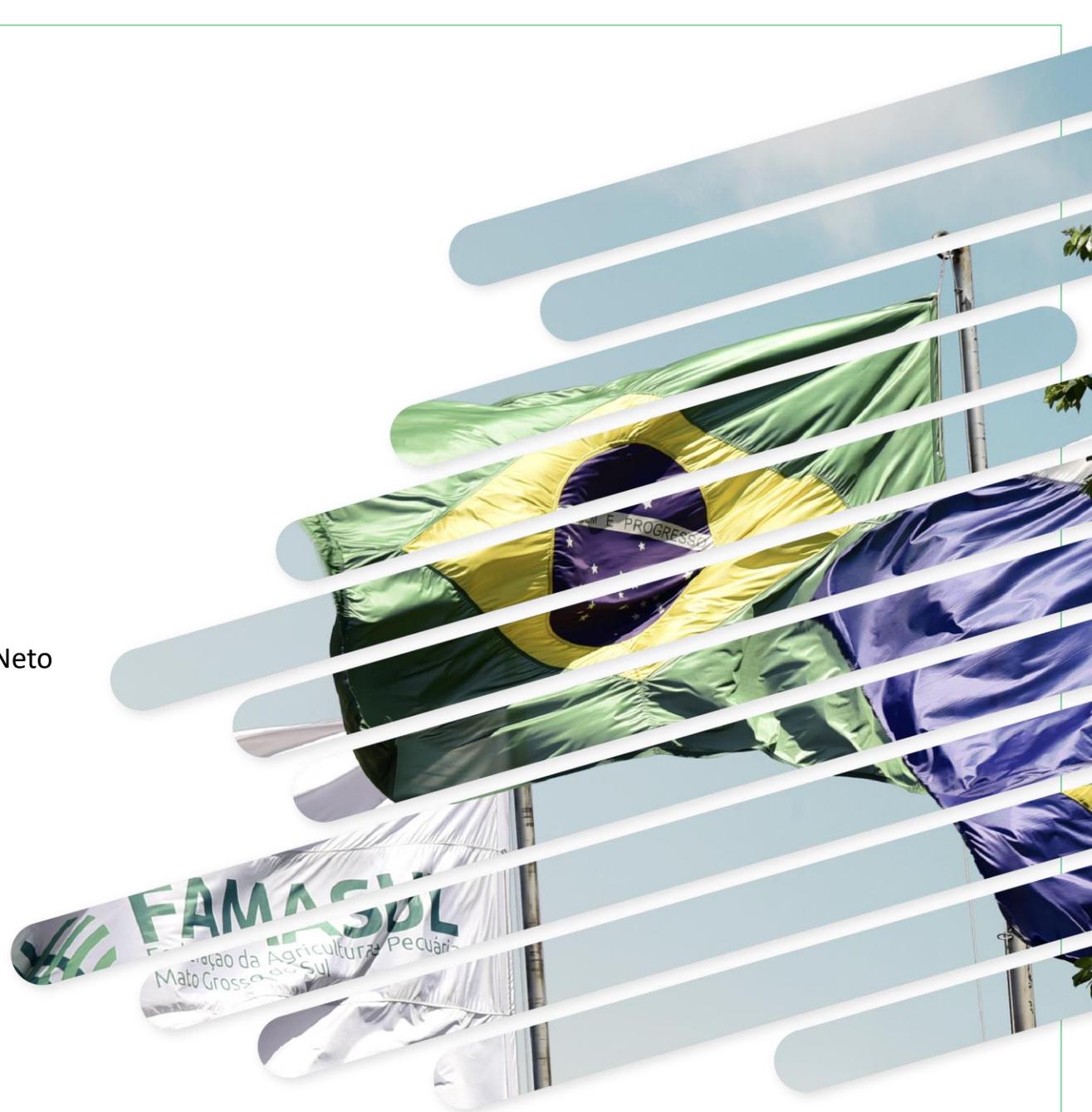
Almir Dalpasquale  
Maurício Koji Saito  
Cristiano Bortolotto  
Juliano Schmaedecke

## Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz  
Leoncio de Souza Brito Neto  
Luis Alberto Moraes Novaes  
Antônio de Moraes Ribeiro Neto  
Luciano Muzzi Mendes  
Marcelo Bertoni

## Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr  
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul